

*Paragosto  
Peel...*

# O ESTADO ACTUAL DA CAUSA MONARCHICA

Um vol. de 380 pag. com uma caixa de brochura

Portugal, Colónias e Hespanha . . . 2\$000  
Países da União Postal . . . . . 2\$500

Estão publicados 17 fascículos,  
sabendo 1 por semana

Carta aberta  
ao  
Senhor Presidente da Republica  
Por NINGUEM

Praga 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a:

Typographia JOSÉ BASTOS

Rua da Alegria, 100—LISBOA

# CHRONICA POLITICA

Publicação semanal por ANNIBAL SOARES

ADMINISTRAÇÃO: Rua da Cancellia Velha, 70, 1.º—PORTO

PREÇOS DE ASSIGNATURA

	PORTUGAL	ESTRANGEIRO
3 mezes (13 numeroes) . . . . .	500 rs.	Fr. 3,50
6 " (26 " . . . . .	1\$200 rs.	Fr. 7,-
12 " (52 " . . . . .	2\$400 rs.	Fr. 14,-

AVULSO 50 REIS

Todos os pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Administracão da CHRONICA POLITICA, Rua da Cancellia Velha, 70, 1.º—Porto.  
Agente em Lisboa: Jorge Luiz dos Santos, Largo de S. Paulo, 7, 1.º.

edifica por administração  
e empreitada  
fornece desenhos, car-  
nons d'encargos,  
pamentos e  
postas.

**QUIRINO MENDES**  
CONSTRUCTOR CIVIL

LISBOA  
ESCRITORIO  
Rua d'Alcantara, 33, 1.º  
OFFICINAS E DEPOSITO  
Rua das Fontalhas, 72 e 73-A

Experimentem o

## CARVÃO NACIONAL PARA COSINHAS

Unico carvão português!!!

O mais higiénico porque não tem cheiro e não faz fumo. — O mais economico porque é o mais barato e o de maior duração. — Semhas de bridas ás cosinheiras.

CARVÃO E BRIQUETTES — Entregas aos domicilios

Pedidos á EMPRESA das MINAS DE CARVÃO de S. Pedro da Cova, Lt.ª — R. Augusta, 37 — Tel. 1160

RETROZARIA DO CHIADO  
— JOSÉ BASTOS —

COMPLETO E FINO SUSTENTADO EM TODOS  
— OS ARTIGOS DO SEU RAMO DE COMERCIO

PREÇOS LIMITADOS

R. Garrett, 60 e 71—LISBOA

## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777—LISBOA

Contra  
a debilidade

Farinha Peltoral Ferruginosa  
da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e pre-  
vulgado.

Pedro Franço & C.  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

ANTONIO COLMIEIRO DA SILVA  
DESPACHANTE OFFICIAL

Encarrega-se de todos os serviços  
alfandegarios

Sala dos despachantes  
Alfandega de Lisboa

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO



Carreira mensal para as costas oriental e occidental da Africa  
por contracto com o governo português

Para carga, passageiros e quantos embarcamentos, dirigem-se:

NO PORTO: Aos agencias srs. H. BURMESTER & C.ª — R. do  
Infante D. Henrique. — EM LISBOA: ESCRITORIOS DA EMPRESA  
— 85, Rua do Commercio.

Para fornecimentos completos  
de TIPOGRAFIAS,  
LITOGRAFIAS e ENCADERNAÇÕES

A CASA

## A. V. H. MASCARÓ

R. DE S. PAULO, 9-1.º — LISBOA — Telefone 2.378

Vago



Lisboa, 18 de Agosto de 1914

# Papagaio real...

SEMANARIO MONARCHICO  
POLITICA, CARICATURA e HUMORISMO

DIRECTOR — **ALFREDO LAMAS** — A quem deve ser dirigida toda a correspondencia relativa á redacção.

Collaboradores artisticos: Almada Negreiros, Gastão de Lysz, "João Maria", Stuart Carvalhaes, Jorge Barradas, Silva Monteiro e Rodrigues Castané  
Litterarios: Machado Correia, Rocha Martins, A. Monteiro e Alfredo Lamas

Redacção e Administração

20 — RUA ANTONIO MARIA CARDOSO — 1.º

Composição e impressão, IMPRENSA PROGRESSO

C. S. Francisco, 23 — LISBOA

Editor — Nuno de Vasconcellos

Administrador — Jorge Luiz dos Santos

## O SEU PREFERIDO



Um filho... os outros enteados!...



## CRONICA

### Carta á menina Angola

Lisboa no pino d'agosto, menina Angola, não pensa senão em si. Não lhe receia o cheiro da catanga, tampouco o seu novo estado; Lisboa não quer senão saber como passa, como vive e como nos encara.

A menina Angola, coitada, em boa verdade não nos devia dar explicações, mas sendo uma excellente rapariga, como todas as infelizes, não vae calar na sua garganta d'ebano a resposta a esta carta.

Não extranhe tambem que lhe escreva. Tenho escripto a varias mulheres publicas. Ainda ha dias escrevi uma carta á Republica e outra ao sr. Bernardino Machado. Já vê que ao escrever-lhe, penso mais em lhe dar novidades que propriamente em bisbolhetear acerca da sua existencia.

Essa advinha-se. Uma suadeira. Exactamente como no ministerio aquelles pobres homens aos dias.

A Angola não extranhe pois e desculpe.

Você, ha annos ainda, era uma virgem e eu tinha um certo pudor de lhe fallar n'estas cousas; hoje tudo se pode dizer. Você Angola é uma mulher perdida... pelo menos para nós.

Não evoque os tempos da sua mocidade quando os seus seios começava a ser turgidos e promettiam ser uberes; a epoca em que a amimavam e tinham tanto cuidado no seu futuro que lhe mandavam boas e santas educadoras. Angola, você se cahiu não foi como o sr. Bernardino Machado. Elle atirou-se de mergulho á vida publica e já se vê afundou-se; á menina atiraram-na para lá.

Por isso é crível, Angola, que tenha ainda a alma virgem no seu corpo conspurcado.

Corria por aqui ha muito a noticia da sua queda. Babujava-se um pouco o seu nome. A menina começava a ter má fama e nós, não acreditavamos.

Imaginamol-a sempre uma mulher destinada a ser mãe, a dar o seu seio aos filhos e a viver a existencia laboriosa d'uma colonia honesta em que, como n'um lar minhoto, todos trabalhassem e a miseria não chegasse nunca. Viamol-a com os seus trajos berrantes e com as suas argolas d'ouro passando arrebecada deante dos estrangeiros e sendo uma tentação mas essa que se cala rapidamente ante a certeza de haver alguém a amar e a proteger o melhor que possa.

Você Angola, era uma donzella destinada a ser matrona. Tudo o indicava; a sua figura esbelta, a maneira como você, de quando em quando, corria os impostores que a massavam com olhares cubicosos.

Foi assim, Angola, que você respondeu ao gentio do cuanhama impulsionado pelo exemplo visinho e onde o allemão reinava; foi assim que você apesar da sua virgindade se tornou um ninho d'heroes.

Custa-me muito lembrar-lhe esse tempo. Não chore; não enxugue os seus olhos á fimbria d'essa bandeira que lhe deram que tem os tons dos pantanos e do sangue.

Angola, sorria. A rehabilitação ainda é possível.

Quero, porém, dizer-lhe o que se pensa agora de si, desde esse fatalidade da porta aberta. Foi o presente que o governo republicano deu ao seu juizo, á sua calma, á sua boa fé.

Quando sentimos como elle a tratava, nós tivemos a ideia d'uma imagem atirada a uma enxurrada e ainda pensamos em salva-la, dizendo-lhe que fugisse a esse contacto, como uma circassiana linda se escapou ás galés d'um bey.

Não conhece essa historia, minha pobre Angola?!

Pois eu lh'a conto em duas palavras. Havia, outrora quando o corsario dominava tanto nos mares, como agora manda em Portugal, um bey de Tunis, homem caprichoso, que atirava aos oceanos as suas galés, não tanto para arranjar thesouros como para possuir lindos corpos, que, depois de satisfeitos os seus desejos, mandava vender nos mercados do Egypto. Um dia soube que uma linda circassiana, vinha n'um tryreme de viagem para se consorciar em Hespanha com um cordevez abastado. Todos lhe diziam maravilhas da mulher, todos lhe fallavam da esculptural belleza do seu corpo, da luz doce dos seus olhos, da turgidez dos seus seios, do gracil movimento da sua andada.

Então não hesitou mais. Queria, devia possuil-a. Fizeram-se ao mar as galés com escravos escolhidos em cujas cintas scintillavam os yatagans; acobertaram-se nos rochedos, esperaram noites e dias.

Por fim avistaram a embarcação famosa onde vinha a mais linda das mulheres e atiraram-se a abordagem. De pé, altiva, gracil, como você é Angola, ella bradou:

— O bey quer o meu corpo... Pois eu serei para o mais valente!

Passou um olhar de concuspencia nos olhos dos escravos, a yatagans brilharam, todos a quizeram e todos a perderam porque o combate travou-se rijamente e o sol ao descer viu tintas de sangue as aguas e uma galé boiando vasia, sem remeiros, indo como um berço ou como um tumulo, ao sabor das vagas.

Entretanto a linda tryreme chegava aos mares d'Hespanha e, n'um beijo sem igual, a circassiana uniu-se ao seu noivo adorado.

Você, Angola, estivemos para lh'o aconselhar, podia ter feito o mesmo.

Emfim isso não se fez; você cahiu na desgraça, está para ahí de porta aberta, deixando que o allemão a beije, a morda, a corrompa.

Não é culpada. Você, Angola, foi vendida não foi conquistada. Entregaram-na, como certas mães trocam por ouro as filhas, levando-as á concuspencia de velhos sádicos. Você não cahiu; fizeram-na cahir; não se despenhou, perderam-na. Você não é uma mulher de má vida, é uma rapariga de má sorte.

Mas — é por isso que lhe escrevo — sabe que os nossos governantes para fingir que não a venderam, que não a entregaram, que não a prostituíram, clamam cautellas para consigo, guardas, vigilancia, defeza.

Não lhe parece hypocrisia mandarem-na agora guardar?! E' a historia da casa roubada.

Bem vejo o seu sorriso triste; leio no seu pensamento. Elles não a libertam e não a reabilitam. Mandam-lhe mais homens!

Bonito officio o d'elles; triste situação a sua!

Olhe, faça como a rapariga do bey. Assim em vez de uma meretriz, você, Angola, seria uma heroína.

Rocha Martins.





## Em plena Falperra

Para quem ainda tivesse algumas illusões acerca da honestidade politica e moral do bando que tomou d'assalto este pobre paiz, os acontecimentos da ultima semana foram mais que sufficientes para provar a esses pobres cégos que vivemos em plena Falperra, não de manto e corôa, como outr'ora disse o heroe da Panasqueira, mas n'uma Falperra de barrete phrygio... Esta gente, que da dignidade teve sempre uma noção muito vaga, apenas pelo que ouviam dizer, nunca porque soubessem o significado da palavra, attingiu no momento actual a meta da mais criminosa e desvergonhada audacia, que só uma inconsciencia como a d'elles pode inspirar. Lembramos fêras esfaimadas, a quem se pretendesse arrancar a presa; redrobam de ferocidade; os seus instinctos tigrinos afinam de crueldade; a sua falta de educação e de caracter manifestam-se em plena luz sem disfarces, taes como são.

Perderam os ultimos resaios da linha do pudor. Armaram em bando; vivem do assalto e da pilhagem.

Mais perigosos do que João Brandão, José do Telhado, mesmo Luiti Vampa... Estes não tinham a sanção official. O bando que nos assalta, embora fóra da lei, por um ataque da mais estúpida cobardia nacional, pilha em nossa casa, como coisa legalmente constituída, lá porque o sr. Machado Santos um dia se lembrou de brincar aos officiaes combatentes...

Na semana passada, com excepção de dois jornaes monarchicos, tudo foi apprehendido! Os nossos collegas *Jornal da Noite*, *Diario da Manhã*, *Restauração*, *Dia* e *Ridiculos* e nós, para que nos não ficassem a rir, tambem nos tocou pela porta.

Ora julgará, porventura o sr. Bernardino Machado que nós *tambem* casamos com mulher rica, á custa de quem levemos a vida? A vida custa-nos muito trabalho, muita canceira e muita sensaboria.

Não dormimos de noite e de dia, nem fazemos a propaganda dos nossos ideaes á custa dos chorudos ordenados do Estado. O que aqui consumimos é muito nosso, legitimamente nosso: — nem sequer temos acções ou subscrições — para dar livre curso ao nosso ideal.

A infamia attingiu o seu auge.

E' mister pôr-lhe ponto, definindo situações; ou o governo garante, responsabilizando-se, a liberdade da imprensa monarchica em Portugal, ou di-lo, franca, desassombradamente, que lhe não convém uma imprensa que demonstre ao povo que isto tudo no fundo não passa d'uma reles *pastichage* do conto do vigario, que o mais *cordeal* de todos os *capoeiras* aprendeu no Brazil d'onde elle e o conto foram exportados.

Sahíamos d'esta dubia situação, que chega a ser vexatoria pela nossa inexplicavel tolerancia. Suspendamos os nossos jornaes, dizendo antes ao publico que a *Liberdade*, a *Egualdade* e a *Fraternidade* em Portugal constituem a maior burla dos modernos tempos, mercê da ambição do mais descarado farçante que o sol cobre.

Não pode a Imprensa Monarchica continuar a ser um fantoche de cordel que a vaidade estúpida d'um velho hypocrita e ambicioso faz cambalhotear a seu bel prazer.

Mostremos-lhe o que é dignidade porque elle — o abecado pelo seu *eu* — apezar de velho ainda está a tempo de saber o que isso quer dizer, referido por authenticos portuguezes.

E mãos á obra!...

Alfredo Lamas.



## NOVA "FITA"

Já depois de escriptas algumas considerações acerca da forma como tem sido tratada a imprensa pelos poderes constituídos; novos factos se deram que veem pôr a prova, não só as intenções da gente que nos governa, como ainda — e isso é o mais importante — o sentimento que deve presidir á gente de bem que pela imprensa defende a causa monarchica.

Não pode continuar o abuso.

E' mais que torpe. E' infamissimo o vilepêndio que carrega sobre nós todos, se continuarmos a dar a essa malta o prazer de nos apprehender successivamente.

Suspendamos os nossos jornaes.

Demostremos ao paiz o que é a *Liberdade* d'estes tartufos, d'estes covões todos que para ahí estrebucham n'um esconcear de bestas selvagens.

Cada povo tem o governo que quer e que merece. O nosso deve estar contente.

Retiremo-nos, antes que os nossos estomagos se estraguem pelo nojo que *isto* nos faz.

Ao que chegamos! Os portuguezes governados por um brasileiro d'exportação!!!



## Mandados de prisão

Foram intimados mandados de captura aos nossos presados collegas srs. Moreira d'Almeida, director do *Dia* e dr. Albertino da Silva, redactor principal do *Diario da Manhã*.

Promoveu esses despachos o sr. dr. Henrique de Vasconcellos, um preto que passa a vida a fingir que é branco e que, não sabemos porquê, nunca ninguém o viu corar...

E' o celebre poeta da *Enseada Azul*...

O processo empregado contra aquelles nossos amigos é ainda hoje a melhor maneira de se distinguir a gente de bem dos bandidos.

Por isso... parabens a Moreira d'Almeida e a Albertino da Silva.

## O "Papagaio Real"

O nosso ultimo numero foi apprehendido á ordem d'*El Presidente* Bernardino.

Esse facto privou alguns dos nossos leitores de o receber. Ficam porém avisados todos os que o desejarem, de que, breve, poderão reclamar para a administração, não só esse numero, como qualquer outro que desejem, os quaes promptamente serão entregues.



A BELLA MANTEIGA DE COURA — ZE: Com essa manteiga não como eu as minhas torradas...



## Ao "Diario da Manhã"

Aos nossos queridos amigos e camaradas as mais sinceras felicitações pela nobre attitude adoptada em face das violencias do poder constituido.

Assim é que é!

Que todos nós lhe sigámos o exemplo, como a forma mais consentanea com a nossa dignidade, de protestarmos contra tanta violencia.

Sobre o assumpto publicam os nossos amigos, d'aquelle valente jornal, a seguinte carta:

«Presados collegas:

Fundado para estar na primeira linha de fogo, d'este combate pela Patria, o *Diario da Manhã* deu nobremente um armistício á Republica, em nome dos riscos que vagamente os homens do regimen disseram estar correndo a Patria.

Lembrámos e demonstrámos a necessidade de formar um *Governo Nacional*, no caso de, como elles quizeram fazer crer, estar em perigo a Patria.

O facto de só a imprensa monarchica querer o Governo Nacional mostrou desde logo que o que mettia agua era simplesmente o regimen, e não a Patria.

Vimos uma concentração de republicanos, que não desejaram, antes temeram uma concentração de Portuguezes.

A Republica não podia, não tinha o direito de esperar o nosso quartel.

Defendendo sempre a Patria, não podiamos, nós os monarchicos, poupar a Republica.

A Republica defeniou os seus intuitos: agarrar-se á Patria, para salvar os seus interesses de regimen.

O *Diario da Manhã* defeniou a sua attitude: arrotar com tudo, para salvar a Patria.

A Republica defeniou-se ainda mais: em seis dias fomos apprehendidos quatro vezes, sendo tres dias seguidos apprehendidos.

Ao nosso redactor-chefe foi dada ordem de prisão, por materia publicada no dia 6 de junho!!!

Essas apprehensões seguidas, systematicas, as querellas, a tentativa de encarcerarem os redactores do *Diario da Manhã*, tornam bem claro, bem patente o que a Republica queria de nós: que nos calassemos, que nos mantivessemos n'este combate atirando com balas brancas.

Recusamo-nos absolutamente a comedias.

A Republica treme de medo ante a nobre attitude da imprensa monarchica: a defeza dos medrosos é cobarde.

A Republica defende-se assim.

Resta-nos duas soluções: ou ficarmos sujeitos a escrever apenas para a policia e para o governo, ou suspendermos até que torne a haver um balbucio de liberdade de imprensa, n'este paiz.

Escrever para a policia e para o governo, seria inutil.

Ficar restricto a uma reportagem do que vae pelas fronteiras conflagradas, não é essa a nossa missão.

N'estas circumstancias, e tendo bloqueado em Paris, o nosso querido director, resolvemos suspender o nosso jornal, sem possibilidade de o consultar previamente, a elle, o querido e denodado companheiro.

O dr. José d'Arruella, que com tanto amor creou o *Diario da Manhã*, quando em Paris souber da suspensão do seu querido jornal, terá um momento de commoção.

Mas estamos certos que elle será o primeiro a applaudir a nossa recusa a diminuirmos o tom de voz em que d'aqui temos fallado, de pé, ao governo da Republica.

Elle virá logo que os meios de transporte lhe permitam alcançar a fronteira hespanhola.

Elle e nós voltaremos ao combate.

Escusamos declarar que voltaremos não com a mesma violencia, mas com maior, com a inexcedivel violencia, com a violencia que requer *isso e esses* que ahi estão.

Entretanto não cruzaremos os braços, nem deixaremos enferrujar as nossas armas.

O combate é de morte.

Ou elles ou nós.

Pela publicação d'estas linhas, muito grato se subscrevem

Lisboa, 17 agosto 914.

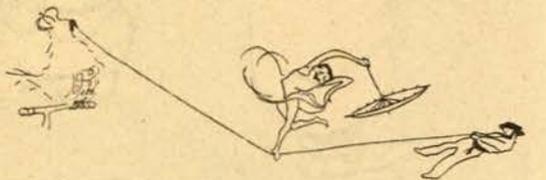
De V. collegas e admiradores

A Redacção do *Diario da Manhã*.



**Muito réles.** Todos esses typos que armados em patriotas da ultima hora, andam para ahi tentando indispor os monarchicos portuguezes com a Grande Inglaterra, são além de máus, monumentalmente **estupidos!** Pois esses pobres ignorantes não veem que se a alliança entre a Inglaterra e Portugal existe ella se deve **unica e exclusivamente** á monarchia?!... Então esses escribas assalariados não conhecem sequer a historia do partido em que estão empregados?!

Não sabem que os seus caudillos combateram com todas as suas forças essa alliança que não conseguiram destruir?! Pois se não sabem, recolham-se á sua profunda ignorancia e não façam *figura d'urso*, dizendo e fazendo asneiras.



**Pagando o frete...** Está finalmente pago o frete ao illustre espalhador da republica, essa figura de homem-mulher, que desmaia e faz bisbilhotices.

O sr. João de Menezes foi, pelos *seus meritos* nomeado juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

Os maiores homens da Monarchia, aquelles que melhores provas deram das suas altas capacidades, passaram por ali. A nomeação é uma affronta aos que já lá estiveram, alguns dos quaes já morreram.

Não se insultam assim os mortos; os vivos que se defendam!...

## Dr. José d'Arruella

Segundo o nosso presado collega *Diario da Manhã*, o seu illustre director e nosso querido amigo Dr. José d'Arruella encontra-se em Paris, esperando a possibilidade de poder regressar a Portugal, o que será talvez breve. Muita satisfação todos nós teremos ao ver regressar esse intemerato batalhador, verdadeiro exemplo da coragem politica e pessoal.



**No Leão d'Ouro:** N'uma meza: o sr. Brito Camacho e um correligionario que está limpando as unhas; na-meza fronteira: um casal, cuja mulher chama em voz alta a attenção do marido para a falta d'educação do tal que limpa as unhas.

O sr. Brito Camacho apanhando o pretexto pelos cabelos: —por essas e por outras é que nunca as limpo; ao menos não me chamam malcreado...

—Mas chamam-lhe porco!... respondem o acesoado.

—Que me rala: eu sou do Alemtejo...

**A nossa apprehensão.** Cá chegaram; tambem fomos con-templados. Vieram cá dizer-nos que tinha sido o sr. Eloy; não acreditamos; o sr. corregedor faz o que lhe mandam e mais não pode. Pagam-lhe para isso; depois, se fôsse homem que tivesse competencia para qualquer outro mister, ou mesmo outro genero de fretes... mas não; elle é fraco, tem poucas forças; não é positivamente um homem de carregar... pôde fazer aquillo que está fazendo, levar cartas, fingir que é juiz, etc. mas tudo serviços leves. Elle de mais a mais, é neurasthenico; até chora...



## O quadro novo do "31"

Apezar da grande gentileza da Empreza do Theatro da Avenida em não nos fornecer bilhete, não deixaremos de dizer de nossa justiça a respeito do quadro novo da revista o 31.

O sr. Joaquim Costa vestido de official de marinha que tanto pode ser britanico como suiso a receber a bordo d'um grandissimo navio de guerra alguns estrangeiros.

Chega primeiro uma menina que dizem ser a Servia acompanhada de um senhor muito feio, com barbas pretas que quer ser a Russia e ambos recitam em versos muito maos queixas contra um outro senhor que está em scena vestido de malha a fingir cota d'armas, com uma peitaca de láta a brincar ás couraças.

Depois dizem coisas tragicas duas senhoras que parecem ser bruxas d'Arruda e que nos asseveram querer symbolisar a peste e a guerra.

Joaquim Costa até faz pena metido n'aquella camisa de onze varas.

Depois vem a sr.<sup>a</sup> Etelvina Serra a reinar á Belgica, mas vestida de franceza e em seguida a sr.<sup>a</sup> Angela Pinto, vestida com as côres italianas — o que quer dizer que ella representa a França!

Continuam os versos maos a ferirem os nossos ouvidos até que nos ameaçam com a entrada d'um velhinho, que d'esta vez não será o Arco de Santo André, mas sim Portugal.

Nessa altura, como nos avisam que vai ser tocada a portuguezia nós sahimos sem olhar-mos sequer para o sr. Affonso Costa que n'um camarote ria cynicamente ás piadas duvidosas da revisteca.

**Será verdade?!** Diz o nosso presado collega (pudera não havia de ser) *Jornal da Noite*, no seu numero de sabbado:



«R. I. P.»

«O ex-conselheiro Bernardino Luiz Machado Guimarães, ex-ministro das obras publicas d'El-Rei o Senhor D. Carlos, ex-ministro dos estrangeiros, da justiça, da republica, ex-embaixador, ex-lente, ex-posto d'honra no Directorio, ex-auctor das *Notas d'um Pae*, ex-brazileiro, participa a todo o paiz que falleceu o seu ex-chapen alto, tão celebre pelas suas rasgadas cortezias. O ex-penante, que foi arrebatado por um pé de venfo no dia d'hoje, já foi substituido por um lindissimo chapen de côco ex-amarello, que fica ás ordens do respeitavel publico para as cortezias.»

¶ O que vale, é que o temos cá retratado em bilhete postal fechado, que quando se abre é uma delicia de cordealidade.

**Não é facil...** Perguntam-nos se será possivel encontrar opposições mais patuscas do que estas que o governo arranjou. Não nos parece pelo simples motivo, de que ainda nos custa a acreditar se os individuos que compõem as taes *opposições* são homens ou fantoches.

Muito palermas!



## THEATROS

## REPUBLICA

Segundo nos consta, a revista em ensaios no *Republica*, para continuar a epoca de verão, offerece varias surpresas, sendo uma d'ellas a do *compère*, que sae dos espectadores. Parece tambem que os auctores da *Séca e Meca*, procuraram fugir ao plagiato, tendo mesmo modificado algumas scenas por este motivo. Em trabalho de adereços a nova peça tambem apresenta novidades, que talvez ainda esta semana se poderão apreciar.

## COMPANHIA TAVEIRA

Por telegrama recebido do Rio de Janeiro, sabe-se que obteve ali um extraordinario successo pela companhia Taveira a revista *Verdades e Mentiras*, de Eduardo Schwalbach, com musica de Del-Negro e Alves Coelho.

Folgamos com tão agradável noticia.

## RUA DOS CONDES

Um grupo de artistas do *Theatro da Rua dos Condes* solicitou os bons officios do chefe do governo junto das auctoridades policiaes e administrativas, para que estas permittam a reabertura do mesmo theatro, com nova dispensa de determinadas obras.

## Espectaculos

AVENIDA—A's 8 1/2 e 10 1/2 — «O 31».

APOLLO — A's 9 e 11/2 — *A Casa da Suzana*.

RUA DOS CONDES — A's 8 1/2 e 10 1/2 — A revista «Trava lá isso»

COLISEU DOS RECREIOS — Grande companhia italiana Caramba. — A's 9 — Ultima representação «Evas»

SALÃO DA TRINDADE — (R. da Trindade) Animatographo.

INFANTIL (Arco do Bandeira) — De tarde — Variedades e fitas. — A' noite — Venha o penachos.

VARIEDADES — (Calçada da Estrella) *Zés Tráz-Piz*, revista. A's 8 e meia e 10 e meia.

## Animatographos e variedades

CHIADO TERRASSE — (Rua Antonio Maria Cardoso) Animatographo elegante — Estreias consecutivas.

SALÃO CENTRAL — (P. dos Restauradores) — Animatographo e grandioso concerto.

OLYMPIA — (Rua dos Condes) — O mais confortavel e elegante salão de concertos e cinematographo. Estreias consecutivas.

THEATRO SALÃO FOZ — Hoje, a revista: *Estás a ver...* — em duas sessões.

## Feira de Agosto

JULIA MENDES — A's 8 e 45 e 10 e 30 — A revista «Peixe frito.»

CINE PARIS — Variado espectáculo cinematographico.

# Homenagem do "Papagaio Real"



S. M. a Rainha D. Maria Amelia d'Orleans de Bragança

# A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTEROTIPIA E CARIMBOS

Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362

LISBOA

cod. A B C. 5. 1<sup>ra</sup>

## AUTOMOBILISMO

A importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados **Biblioteca Desportiva**, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, contendo tambem o regulamento de circulação de automoveis em Portugal, cheio de desenhos ilucidativos e indispensavel a quantos se dedicam a este genero de desporto e industria, sendo o seu preço de 150 réis.

### OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

**Elementos de Direito Fiscal**, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1\$200 réis; encadernado 1\$600 réis.

**Lições de Arithmetica**, de Jorge Gavicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio). 1 vol. 450 réis.

**Grammaire Pratique de la Langue Française et Premiers Notions de Conversation**, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio). 1 vol. cart 500 réis.

**Lições Praticas de Portuguez**, de J. Cabanita. Este livro é um auxiliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol, 1\$500 réis.

**Aqueductos, Pontes e Pontões**, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construcção Civil. 1 vol. enc., flexivel, 1\$000 réis.

**Fluctuações**, versos de D. Joanna Castelbranco. 1 vol. 300 réis.

**Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos**, por Armenio Monteiro, Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente enc. 600 réis

**Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores**, 2.<sup>a</sup> edição refundida, e com todas as alterações até novembro de 1912. Formato portatil. Compreendê não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combinados, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

**Contos da Carochinha**. Colecção mensal illustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reproducção de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta colecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES

Vago

TIPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS

GRANDES OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE  
RUA DA ALEGRIA, 100 — LISBOA — Telephone n.º 2.550

Stand Americano

# CADILLAC

AUTOMOVEL DE LUXO

4 Cylindros de 115×145 <sup>m</sup>/<sub>m</sub> 40-50 HP

PARTIDA AUTOMATICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS

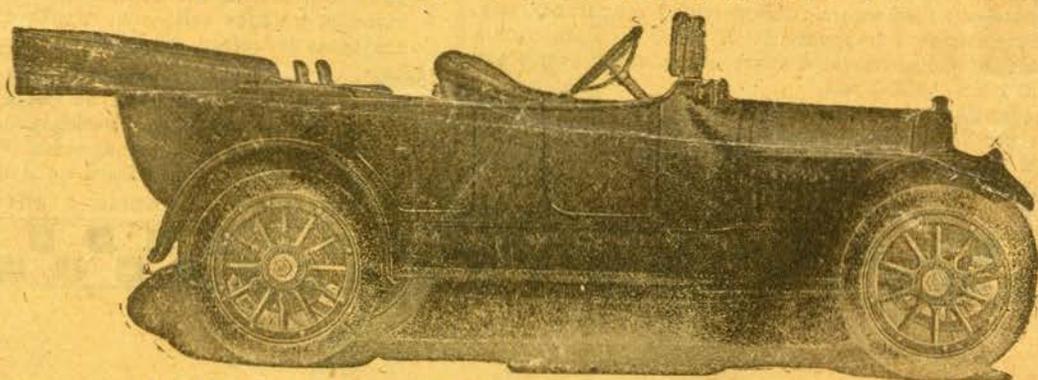
BUZINA MANUAL E ELECTRICA

DUAS PRISAS DIRECTAS

COM

MUTAÇÃO ELECTRICA

NOVIDADE PRIVILEGIADA



CADILLAC TORPEDO — 7 LOGARES — 40-50 HP

A CADILLAC MOTOR Co, fabrica 6 modelos de automoveis para 3-5-7 pessoas. Todas as peças, sem excepção, bem como as Carrosseries, são fabricadas nas suas vastas officinas com material de primeira ordem.

Os automoveis CADILLAC, hobreiam por completo com os das melhores casas europeias, custando menos 20 %, e são todos munidos de equipamento electrico, tanto para a partida automatica, como para a illuminação, mudança das duas prises directas e buzina.

Automovel HUPMOBILE para 5-7 logares, com 20-24 HP, modelo 1914, com partida, buzina e luz electricas. Carrosseries torpedos. Elegante, commodo e barato.

Sempre em deposito chassis FEDERAL, para camions ou passageiros. Muitos modelos de carrosseries, já em serviço, em Cacilhas, na Guarda e outros pontos do paiz.

Chassis WILSON, marca mundialmente reputada, tambem para os serviços do Federal.

Outras marcas de carros americanos temos sempre no nosso STAND, para *tourismo* e carga.

Convidamos o publico a visitar o nosso STAND da

Rua 24 de Julho, 74 a 74-1

LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA